



MINUTA DA ATA N.º 19

Aos dois dias do mês de Junho de dois mil e vinte e um, pelas vinte e uma horas e vinte e cinco minutos, teve lugar a Sessão Ordinária da Assembleia de Freguesia de Canidelo, que decorreu no Centro Social de Canidelo, à Seca do Bacalhau, sito na Rua do Calisto, e foi presidida por Célia Maria Mendes Correia. Na Mesa da Assembleia estavam, ainda, Maria Manuela Araújo Novais Gomes, como 1.ª Secretária e Manuel Monteiro Borges, como 2.º Secretário, por convite da Presidente da Mesa e sem oposição dos eleitos. A Ordem de Trabalhos foi a seguinte: -----

Ponto Um – Intervenção do Público. -----

Ponto Dois – Período de Antes da Ordem do Dia. -----

Ponto Três – Ordem do Dia. -----

Alínea a) Discussão e Votação do Regulamento de Transporte de Proximidade Mob +. -----

Alínea b) Discussão e Votação do Relatório de Gestão e das Contas de Gerência de 2020. -----

Alínea c) Apreciação do Inventário dos bens, direitos e obrigações. -----

Alínea d) Discussão e Votação do Contrato de Doação do Espólio que constitui o Roteiro de Canidelo por Carmo Ferreira. -----

Alínea e) Discussão e Votação das atas das sessões anteriores. -----

Ponto Quatro – Informação da Presidente do Executivo. -----

Feita a chamada estavam presentes os seguintes membros: Célia Maria Mendes Correia, Paula Alexandra Monteiro da Silva Teixeira, Armando Ferreira Teixeira, Maria Manuela Araújo Novais Gomes, Pedro Manuel Antunes Banhudo, Francisco Guedes, Isabel Maria Silva Teixeira Nogueira, Joana Sofia Carvalho Pereira, Susana Natália Monteiro Moreira, Ricardo Miguel da Costa Braga, António José Perez Barra, Manuel Monteiro Borges, Nuno César Cidade Bessa, Rui Alberto da Silva Costa, Carla Maria Rodrigues Costa, Maria da Graça Correia dos Santos Moura, Maria João de Matos Rodrigues Macedo, Paulo José Gomes Mouta e Alberto Carlos Dias Cardoso.-----

O membro Maria de Fátima da Silva Ferreira de Sousa justificou a sua ausência e fez-se substituir por Armando Ferreira Teixeira. -----

O membro Eduardo Moreira Gomes justificou a sua ausência e fez-se substituir por Sílvia Susana de Barros Nunes que também não pode estar presente e se fez substituir por Maria Manuela Araújo Novais Gomes. -----

O membro Sandra Cristina Sampaio de Freitas justificou a sua ausência e fez-se substituir por Diogo André de Oliveira Figueira da Silva que, na impossibilidade de estar presente, foi substituído por Francisco Guedes. -----

O membro Marco António Pinto Rodrigues justificou a sua ausência e fez-se substituir por Isabel Maria Silva Teixeira Nogueira. -----

O membro José Lopes Armando justificou a sua ausência e fez-se substituir por Joana Sofia Carvalho Pereira. -----

O membro Fernando Jorge Teixeira da Rocha justificou a sua ausência e fez-se substituir por Nuno César Cidade Bessa. -----

O membro Agostinho Sequeira Guedes justificou a sua ausência e fez-se substituir por Maria João Almeida Coelho de Vasconcelos que, na



impossibilidade de estar presente, se fez substituir por Rui Alberto da Silva Costa. -----

O membro Diana Sofia Oliveira Valente justificou a sua ausência e fez-se substituir por Alberto Carlos Dias Cardoso. -----

Pelo Executivo da Junta estiveram presentes: a Presidente, Maria José Guerra Gamboa Campos, a Secretária, Maria Benilde Gabriel de Almeida, o Tesoureiro, José Manuel Teixeira Cardoso e os Vogais Fernando Carvalho Barrias, Graciete Manuel Alves Lourenço, Joaquim Manuel da Silva Gomes e Manuel António Coutinho Ferreirinha. -----

A eleita Joana Sofia Carvalho Pereira, dado ser a sua primeira presença na Assembleia de Freguesia, foi empossada pela Presidente da Mesa, após identificação pela apresentação do cartão de cidadão. -----

Ponto Um – Intervenção do Público. -----

A Presidente da Mesa abriu as inscrições para os elementos do público que quisessem intervir neste ponto da Ordem de Trabalhos. Inscreveu-se o seguinte cidadão: Ricardo Catarino. -----

RICARDO CATARINO – Este cidadão, morador no Caminho Rego da Fonte, veio trazer as suas preocupações com as condições dessa artéria da freguesia. O piso já fez com que precisasse de mudar os pneus do seu carro duas vezes em dois anos, sem falar de outros danos. Queixou-se do facto de aquela rua estar esquecida pela Junta de Freguesia e já mandou *e-mails* sobre o assunto para o Município, não tendo obtido quaisquer respostas. Quando chove, nem a pé se pode lá passar. Perguntou se aquele caminho não faz parte da freguesia porque outras artérias semelhantes têm sido objecto de requalificação. Tem sido necessário ir à Junta pedir, por favor, para cortarem silvas e arbustos. Não percebe porque é que na entrada deste caminho, na Rua da Vista Alegre, se encontra um sinal de rua sem saída, quando há uma saída para a Rua da Pedra Torta. Outra situação, já denunciada por outros moradores, é a existência de uma pequena quinta de criação de animais que, na sua opinião, não é benéfico para a saúde pública. Afirmou ter tido um canídeo que morreu por ter estado em contacto com animais dessa quinta, acrescentando que tem documentos justificativos dessa ocorrência. Naquela zona, a casa onde habita está legal, ao contrário das outras habitações cujos proprietários, dada a ilegalidade, preferem não se incomodar com estes problemas. Lamenta esta situação e espera uma intervenção. Deixou provas documentais da sua denúncia. -----

A Presidente do Executivo agradeceu a intervenção do cidadão e disse conhecer bem o Caminho Rego da Fonte, que tem um traçado bonito e que poderia ser a ligação de uma parte da freguesia à linha de mar. É verdade que há casas no suposto traçado da rua. Há cerca de um ano e meio, foi pedido à Câmara de Gaia um estudo técnico para a construção da rua, porque a Junta de Freguesia não faz ruas. Contudo, os técnicos já lá estiveram e não sabem por onde pegar, porque há muita desarmonia. Percebe o ponto de vista do morador e, mesmo admitindo que não será fácil, é possível procurar soluções técnicas para aquele caminho. Há cerca de 15 dias, numa reunião *online* com o Presidente da Câmara de Gaia, a questão deste caminho foi abordada. Há a dificuldade advinda da ilegalidade dos outros moradores, mas pode ser que o



cidadão, conversando com os vizinhos, possa ajudar a encontrar o essencial para aquela artéria, para benefício de todos. A Junta de Freguesia conhece bem a zona, até porque tem lá um tanque de lavar. Afirmou que o cidadão fez bem em vir à Assembleia de freguesia e fará bem em falar com os vizinhos. Noutras zonas da freguesia, o facto de os moradores se envolverem levou à resolução de alguns problemas, como foi o caso da zona dos Funcheiros. Não tem, contudo, nenhuma informação técnica sobre este assunto.-----

SUSANA FREITAS – Pediu a palavra para completar a informação dada pelo Sr. Ricardo Catarino, seu marido. Começou por dizer que não adianta falar com os vizinhos. Já chamou a atenção para a porcaria feita pelos animais, junto à sua casa, já foi à Câmara de Gaia e nada foi feito. Se a situação persistir, afirmou que chamará a televisão. Informou que os vizinhos a que se refere são os que lá moram, não sabendo se são ou não os donos da propriedade. O que sabe é que todas as diligências se têm mostrado infrutíferas. Disse que sabe que a Presidente da Junta não tem culpa, mas que tem de ser feita alguma coisa. Em relação à rua, os outros moradores não querem fazer nada.-----

A Presidente do Executivo diz ter conhecimento de alguns casos de criação e abate de animais na freguesia. Não tinha, contudo, conhecimento deste caso em particular. Deixou a sua disponibilidade para se reunir com os interessados para procurar soluções. -----

Ponto Dois – Período de Antes da Ordem do Dia. -----

A Presidente da Mesa abriu as inscrições para os eleitos que quisessem intervir neste ponto da Ordem de Trabalhos.-----

ALBERTO CARDOSO – Começou por dizer que, recentemente, a Rua dos Canastreiros passou a ter 2 sentidos, aparentemente com a finalidade de tirar trânsito da Rua da Bélgica, o que se percebe. Todavia, há relatos de moradores que afirmam não ter sido avisados e que ficaram surpreendidos com a alteração. A preocupação vem do facto de haver carros estacionados em sentido contrário, a impedir o fluxo normal de trânsito e já houve discussões e problemas. Perguntou se o Executivo tem conhecimento desta situação e disse que ainda vai a tempo de se fazer algo, no sentido de sensibilizar as pessoas para esta alteração. Outro problema é o estado da Rua do Fontão e dos arruamentos envolventes. Os pavimentos estão totalmente degradados. Questionou se estão previstas algumas intervenções naquela zona. Continuou, fazendo a leitura de uma Moção “**Em defesa do Associativismo**” – **Documento A** – e de um Voto de Pesar pelo falecimento de Hermínio Ribeiro de Almeida, antigo membro da Assembleia de Freguesia – **Documento B**. Este Voto de Pesar foi subscrito por todos os eleitos da Assembleia de Freguesia.---

A Presidente do Executivo disse que conheceu o Sr. Hermínio e que lhe foi sempre referenciado, por pessoas de vários quadrantes, como uma pessoa inteligente, humilde e muito dedicada à freguesia. O tempo de contacto que teve com ele serviu para confirmar essas impressões. Lembrou a forma como ele, no Passeio da 3.^a Idade, se responsabilizava totalmente pelo autocarro em que ia. Pertencia a um grupo de pessoas que nos dão a sensação de estarem em vias de extinção, sentimento que teve no seu funeral. Canidelo deve-lhe muito, pela sua postura perante a vida e perante a comunidade. Em relação à Rua dos Canastreiros, a Câmara de Gaia fez um estudo, no sentido de



acomodar os 2 sentidos, como já aconteceu no passado, por iniciativa de uma cidadã lá residente. Disse que já fez esse caminho e que se apercebeu dos problemas; contudo, essencial é o sentido de responsabilidade das pessoas, não estacionando em locais não reservados para isso. O Município não tem o procedimento de informar as pessoas por panfletos na caixa do correio. Não havia dia para esta implementação e a Junta de Freguesia foi surpreendida com esta alteração, tendo colocado, posteriormente, essa informação no *Facebook*. Sugeriu, também, à Câmara Municipal, um aperfeiçoamento da sinalética. Há muita facilidade em acelerar e entrar numa curva em excesso de velocidade. Até ao momento, não tinha havido reclamações de moradores da rua, mas a Junta de Freguesia está atenta a toda a situação. Agradeceu o *feed-back* de todos os presentes. Continuou, dizendo que a zona do Fontão está realmente muito degradada. Está sinalizada à Câmara para intervenção. Esta degradação resultou da circulação de camiões intervenientes numa construção, tendo a Câmara feito muitos remendos na zona. Referindo-se à Moção apresentada, informando que, há poucos dias, tinha acabado um périplo pelas colectividades da freguesia, para perceber qual a situação. A maioria das colectividades estão fechadas, sendo que uma ou outra conseguiu abrir um espaço para o exterior, colocando aí uma ou duas mesas. O Município entregou às colectividades uma verba correspondente às despesas correntes do ano anterior. Não havendo actividades, não há contributos financeiros e muitos sócios deixaram de pagar quotas, porque como as portas estavam fechadas, não haverá, nas suas opiniões, lugar a esse pagamento. Isto em nada ajudou as associações, pelo contrário. Esta verba da Câmara de Gaia ajudou um pouco e, agora, as associações esperam a volta dos sócios, o que pode ou não acontecer. Combinou com o movimento associativo dar ajuda na divulgação das colectividades e na angariação de sócios. A Junta de Freguesia dá o apoio que pode e tem tido uma maior proximidade às associações de pais, que também têm enfrentado muitas dificuldades. Recentemente, houve uma reunião com a Câmara de Gaia e estiveram presentes 10 colectividades de Canidelo. O Presidente da Câmara sugeriu a abertura de espaços exteriores com mesas, para ajudar financeiramente as colectividades. Felizmente, algumas associações não pararam as suas actividades, como é o caso da Associação Recreativa Canidelense que continua com o ténis de mesa. A Juventude Gaia, a Associação Recreativa de Canidelo e o Sport Clube Canidelo continuam com actividades. A ASSIC, com as restrições em vigor, conseguiu abrir o Centro de Convívio para um número restrito de utentes. É importante o apoio ao movimento associativo, não só da Junta de Freguesia mas de todos os Canidelenses.-----

CARLA COSTA – Veio apresentar um Voto de Pesar pelo falecimento de Domingos da Rocha Fidalgo – **Documento C** – que foi também subscrito pelo PS e pelo CDS.-----

A Presidente do Executivo agradeceu o voto e disse não ser fácil falar deste falecimento. A Junta de Freguesia cuidava dele como ele cuidou as crianças dos Jogos Juvenis, porque era uma pessoa bondosa e cuidadosa com as crianças. Informou que uma das suas filhas se ofereceu para continuar o trabalho do seu pai, se a Junta assim o entender.-----



RUI COSTA – Tomou a palavra para colocar algumas questões. Perguntou se já se sabia o que iria ser feito no terreno da Igreja de Canidelo, sito ao lado da Junta de Freguesia de Canidelo, porque há muitos rumores. Pediu alguns esclarecimentos sobre os licenciamentos e isenções de taxas aprovados em reunião de Câmara que lhe suscitam algumas dúvidas. Terminou, falando sobre o SLAT da ponte sobre a linha férrea na Rua de Entre Muros que lhe parece não ser a melhor solução. -----

A Presidente do Executivo começou por dizer que não gostaria de falar sobre a Igreja de Canidelo, uma vez não estar presente ninguém representativo. As perguntas devem ser feitas ao pároco porque o terreno é da Igreja e farão com o terreno o que bem entenderam, acrescentando que a Junta de Freguesia não tem nada a ver com este assunto. Aconselhou o eleito e o seu partido a irem falar com o Padre Almiro que não é nenhum vigarista e é uma pessoa acessível e honesta. Em relação à questão das taxas, disse que não esteve presente na reunião de Câmara, a 17 de Maio, em que esta questão foi debatida. Sabe, contudo, que o Vereador Cancela Moura teve uma intervenção fantástica neste assunto e, por isso, seria a pessoa indicada para prestar todos os esclarecimentos ao eleito. A interpelação à Câmara foi feita taxa a taxa, questionando os valores e os critérios. Pessoalmente, não tem qualquer informação que possa dar neste capítulo. Continuou, dizendo que conhece a solução para o SLAT proposta pela CDU, mas não sabe qual a opinião do PSD. Trata-se de uma questão técnica e não política. Foi criado um sistema luminoso para passagem alternada. Claro que um carro desgovernado pode destruir tudo. Acha que um dia haverá uma grande mudança naquela passagem. -----

NUNO BESSA – Veio falar da requalificação de que têm sido alvo algumas artérias da freguesia. Embora admita que as ruas intervencionadas estão em melhor estado, questionou a qualidade do piso aplicado quanto à sua durabilidade. Dizendo não se referir sequer à morosidade das obras, afirmou que em alguns arruamentos houve subida de cota, sem respeito pelos passeios, soleiras e infra-estruturas de escoamento de águas. Deu como exemplo a Rua do Barreiro em que o novo pavimento foi aplicado sem que o anterior tenha sido fresado. Ora isto vai contra o acordo de quadro. Admite que estas obras são da responsabilidade do Município e da empresa contratada, mas é seu dever e do PSD alertar para esta violação do caderno de encargos.- A Presidente do Executivo agradeceu a intervenção e disse que a reabilitação das ruas é obra dos técnicos da Câmara de Gaia e não é política. Crê que os técnicos saibam o que estão a fazer. Não sendo a pessoa mais indicada para esclarecer esta questão, passou a palavra ao vogal Manuel Ferreirinha. -----

MANUEL FERREIRINHA – Tomou a palavra para dizer que todas as ruas intervencionadas foram acompanhadas pelo Executivo, do início ao fim das obras. Este acompanhamento foi complicado devido às condições atmosféricas que introduziram muitas alterações de procedimentos e de agendamentos. Na Rua do Barreiro houve algumas irregularidades que foram denunciadas pela Junta. Algumas questões foram tidas em consideração mas, infelizmente, outras não o foram. -----



A Presidente da Mesa interrompeu os trabalhos por 10 minutos para distribuição e apreciação dos documentos apresentados. Retomados os trabalhos, os documentos foram postos à votação, tendo sido obtidos os seguintes resultados: -----

Documento A – Aprovado por unanimidade. -----

Documento B – Aprovado por unanimidade. -----

Documento C – Aprovado por unanimidade. -----

A Presidente do Executivo solicitou a palavra para lembrar 2 funcionários da Junta de Freguesia recentemente falecidos: Cristina Oliveira, funcionária do Parque de Campismo, e Sebastião Pereira, também funcionário do Parque de Campismo, mas já aposentado. -----

Ponto Três – Ordem do Dia. -----

Alínea a) Discussão e Votação do Regulamento de Transporte de Proximidade Mob +. -----

A Presidente da Mesa deu a palavra à Presidente do Executivo para apresentar esta alínea da Ordem de Trabalhos. -----

A Presidente do Executivo começou por dizer que o regulamento apresentado representa um conjunto de condições para um transporte de proximidade. Trata-se de uma carrinha de 9 lugares para transportar pessoas com mais de 65 anos e com limitações físicas, para os pontos fulcrais da freguesia. Há zonas da freguesia, como São Paio ou Chãos Vermelhos que não têm grandes transportes e que os moradores poderão beneficiar deste serviço. A marcação deve ser feita com 48 horas de antecedência e funcionará das 9 às 12,30 horas e das 14 às 16,30 horas. Tentar-se-á apanhar as pessoas o mais perto possível de casa. Em algumas freguesias de Gaia está a correr muito bem e espera que o mesmo aconteça em Canidelo. Este transporte foi subsidiado em 30 mil euros pelo Município e o custo foi de 25.691,39 € + IVA, tendo sido pagos 1600 euros pela Junta de Freguesia. Informou que todos os trâmites legais foram seguidos.

A Presidente da Mesa abriu as inscrições para os eleitos que quisessem intervir. -----

RICARDO BRAGA – Usou da palavra para dizer que este projecto é de vital importância para a freguesia, porque as pessoas, e sobretudo as mais idosas, devem ser sempre a prioridade na prestação dos serviços. Com este projecto diminuir-se-ão as assimetrias e os constrangimentos de acessibilidade. Contudo, um bom funcionamento deve assentar num conjunto bem definido de regras e daí a necessidade deste regulamento. É de louvar esta iniciativa e, certamente, será recebida com muita satisfação por todos os habitantes de Canidelo que dela irão usufruir. -----

ALBERTO CARDOSO – Usou da palavra para colocar algumas questões, nomeadamente, qual o limite de passageiros por viagem, quem assume os custos de combustível e manutenção e se quem irá conduzir a carrinha irá ter alguma formação. Disse ainda que embora este projecto seja justo, não pode pôr de parte a necessidade de pugnar por melhores transportes na freguesia. --

A Presidente do Executivo informou que nestes tempos irá apenas levar 50% da lotação. Todos os custos estão a cargo da Junta de Freguesia. O motorista será um funcionário da Junta que receberá alguma formação adequada ao



serviço. Este programa não pretende tirar o lugar aos transportes públicos porque estes utentes, normalmente, até andam de táxi, o que implica um custo acrescido. -----

CARLA COSTA – Começou por dizer que não lhe parece justo que este projecto se destine apenas a pessoas com mais de 65 anos e mobilidade reduzida, porque há pessoas com outras doenças crónicas que não poderão ter acesso a este transporte. Perguntou de que forma vai ser feita a divulgação deste projecto junto da população. -----

A Presidente do Executivo disse que este transporte não reúne condições para pessoas com graves problemas de saúde, até porque essas pessoas não andam nos transportes públicos. O conceito de mobilidade reduzida foi adoptado em Gaia. Claro que esta falta de mobilidade está acompanhada por outras doenças. O facto é que muitas pessoas para virem ao Centro de Saúde vêm de táxi e isso não é comportável para muitos idosos. Este programa será aperfeiçoado com a experiência. A divulgação está em estudo, mas será por “flyers”, provavelmente. O *Facebook*, as colectividades e os cafés também poderão contribuir, bem como a Igreja. Não sabe como irá ser a adesão a este projecto, mas tem boas expectativas. -----

PAULO MOUTA – Disse que, em 2017, o BE apresentou um projecto semelhante, que não teve apoios. Perguntou porque é que no Ponto 3 do Regulamento está mencionada a Igreja de Canidelo, como local previsto para as deslocações. ----

A Presidente do Executivo disse que está mencionada no sentido de culto religioso e a Igreja católica foi eleita por ser a mais frequentada. Outras confissões podem ter cultos a horas diversas do horário do transporte, mas claro que tudo depende da adesão. O próprio Centro Social está emocionado representando as IPSS da freguesia. -----

Não havendo mais intervenções, o documento foi posto à votação, tendo sido aprovado por unanimidade. -----

Alínea b) Discussão e Votação do Relatório de Gestão e das Contas de Gerência de 2020. -----

A Presidente da Mesa deu a palavra à Presidente do Executivo para apresentação deste documento. -----

A Presidente do Executivo disse que se trata de uma peça de trabalho técnica. Esta prestação de contas refere-se a um tempo muito diferente. Contudo, as regras da contabilidade são rigorosamente cumpridas. A Junta de Freguesia financia-se nos meios habituais, mas teve uma quebra de cerca de ¼ na receita, no Parque de Campismo. Isto mostra o risco que é encostar uma fonte de financiamento ao turismo. A Junta de Freguesia tem receitas próprias e verbas vindas do Município que vêm no sentido de financiar actividades que, devido à pandemia, foram canceladas e, como tal, as verbas não vieram. Este ano foi muito complicado e não se pode gerir o que não há. A luta maior foi ter dinheiro para pagar aos trabalhadores ao fim do mês. O Estado tem sempre dinheiro para pagar aos seus trabalhadores, mas o poder local não tem esse luxo. Afirmou ser vergonhosa a forma como o estado central trata as autarquias. A pandemia teve um impacto muito forte junto de muitas famílias da freguesia e a Junta de Freguesia só pode ajudar com o apoio da Casa Santa Isabel, dos Vicentinos, do Banco Alimentar e de muitos fregueses que fizeram



questão de partilhar o que podiam com os outros. O relatório da Assistente Social da Freguesia reflecte que a maior necessidade é a alimentação. A despesa fala de mais de 70% para pagamento dos salários. Conseguir-se fazer algumas actividades até Março/2020 e depois foi tudo fechando. Nota-se muita desistência por parte das pessoas e muita dor com a perda de pessoas de família. O mais doloroso foi ter de encerrar os cemitérios, para proteger os vivos. O Parque de Campismo está aberto, mas com poucas pessoas e é angustiante que há muita coisa que não depende do Executivo da Junta. A Junta de Freguesia nunca fechou e os trabalhadores nunca foram para casa, o que permitiu dar todo o apoio possível a quem dele necessitava. -----

A Presidente da Mesa deu, então, a palavra aos eleitos que quisessem intervir. PEDRO BANHUDO – Disse que o documento apresentado segue com rigor uma série de procedimentos técnicos e contabilísticos previstos na lei. Num ano fortemente condicionado pela pandemia, houve marcas profundas nos orçamentos das famílias pela privação de fontes de rendimento. A Junta de Freguesia também sofreu esta privação, nomeadamente no Parque de Campismo. Contudo, o Executivo da Junta conseguiu manter o apoio social às famílias mais carenciadas de Canidelo e às que foram vítimas da pandemia. Verifica-se que as pessoas continuam a ser a principal preocupação do Executivo. Destacou o facto de, neste contexto, ter resultado um saldo positivo de cerca de 50 mil euros e, portanto, o PS iria votar favoravelmente o documento. -----

CARLA COSTA – Na sua intervenção, começou por dizer que a emergência alimentar foi um grande desafio, fruto da pandemia que persiste. Questionou, todavia, os critérios para atribuição dos cabazes, devido ao facto de terem sido confrontados com cidadãos revoltados com a injustiça nessa atribuição. Muitas vezes os que mais necessitam não se manifestam e há quem se aproveite disso. Quis saber o porquê de algumas árvores da freguesia não serem podadas no devido tempo. A falta de poda oportuna leva a crescimento desenfreado e a estragos em passeios e outros pavimentos. Deixou o alerta para o executivo pressionar o Município nesse sentido. Continua a haver casas e terrenos com falta de condições de salubridade. No relatório consta que são sinalizados mas sem se saber quais os procedimentos adoptados e qual a evolução. É o que acontece com as casas devolutas na Rua dos Fortes. A intervenção já efectuada em algumas vias da freguesia não tem previsto passeios, o que é lamentável. -----

A Presidente do Executivo afirmou que não discute os critérios usados pela Assistente Social da Junta, que é uma pessoa séria, rigorosa e honesta e que responde perante o Executivo. O principal critério é a fome e crianças a pedirem comida. Informou que no dia anterior foi atribuído um subsídio de 250 € à Associação de Pais da ESIC que todos os dias serve um lanche a 30 adolescentes que certamente não são um “bando de malandros” nem os seus pais. A ESIC não tem verba para suportar esta despesa porque as suas fontes de financiamento estiveram encerradas assim como a escola que não está sob a alçada do Município. As famílias que são auxiliadas pela Junta de Freguesia não são um “bando de malandros”, não são só as pessoas do RSI. Afirmou que já não tolera este tipo de questões porque foi Assistente Social durante 40 anos



e sabe do que fala. Não se pode alinhar no discurso da inveja social e é preciso ter consideração com quem sofre. Muitas vezes fala-se por falta de informação e experiência. Claro que se não fosse preciso dividir por tantos, os poucos que recebessem, receberiam mais, mas não é o caso. Pediu que denunciasses as pessoas que se aproveitam do estado local, enganando os técnicos. Disse que iria pessoalmente a casa dessas pessoas para averiguar a verdade. Deu razão à eleita em relação à poda das árvores, confessando a sua ignorância nesse capítulo. Há, contudo, uma lógica ambiental em não favorecer a poda. Em Canidelo, há muitas ruas com os passeios arruinados pelas árvores, sendo necessário arrancá-las, mas colocando outras compatíveis com esses locais. O Concelho ainda não tem uma política concreta de poda. No último ano e meio, houve uma evolução nas situações insalubres. É um processo complicado descobrir os donos dessas propriedades e, ainda pior, os seus herdeiros. Há já terrenos com posse administrativa entregues aos bombeiros para limpeza e posterior entrega de factura aos donos. Muitas vezes, a insalubridade dos terrenos não advém das ervas que lá nascem mas de lixo que para lá é atirado, fomentando a multiplicação de ratos e ratazanas. As casas da Rua dos Fortes têm sido objecto de sucessivas instâncias junto do Município, mas o assunto ainda está em apreciação e em busca de herdeiros. Há poucos passeios em Canidelo e é complicado fazer passeios nos 2 lados da rua porque leva a um estreitamento da rua e à necessidade de implantação de sentido único. Esta situação tem sido muito negligenciada, infelizmente. Sempre que possível, tenta-se construir passeios.-----

NUNO BESSA – Falou da situação do Caminho dos Vales, sem condições de acesso e sem passeios.-----

A Presidente do Executivo informou que a passagem, em si, só foi possível porque um morador, o Sr. Fernando, cedeu terreno ao domínio público, gratuitamente. Seguidamente, cedeu a palavra ao vogal Manuel Ferreirinha para mais esclarecimentos.-----

MANUEL FERREIRINHA – Esclareceu que foi realmente uma cedência ao domínio público numa rua que não comporta grandes circulações de viaturas. Só poderá haver passeios se houver mais cedências. Grande parte do processo é coordenado pela GAIURB, como é o caso das infra-estruturas. É propósito da Junta de Freguesia dotar aquela zona das condições necessárias.-----

Para concluir, a Presidente do Executivo informou que naquela zona há pessoas sem água canalizada em casa e é um assunto que está há 2 anos a ser tratado.-----

ALBERTO CARDOSO – Pediu esclarecimento acerca da forma como as contas estão organizadas nestes documentos: se de acordo com o Plano Oficial de Contas das Autarquias Locais (POCAL) ou se de acordo com o novo Sistema de Normalização Contabilística das Administrações Públicas (SNC-AP).-----

A Presidente do Executivo informou que se utilizou um sistema misto vindo do POCAL, que serviu para os mapas, e os classificadores já foram feitos com o SNC-AP.-----

ALBERTO CARDOSO – Após este esclarecimento, o eleito apresentou uma declaração de voto em nome da CDU, justificando o porquê do voto contra os documentos apresentados. Em primeiro lugar, o facto de estes documentos



ainda que estavam previstos 4 mil euros em receitas e entraram 6921 euros e não há justificação para esta diferença. -----

Não havendo mais intervenções, a Presidente da Mesa colocou o Relatório e Contas à votação, tendo sido aprovado por maioria, com os votos a favor do PS e CDS, as abstenções do PSD e BE e voto contra da CDU. -----

Alínea c) Apreciação do Inventário dos bens, direitos e obrigações. -----

Como era um ponto apenas para apreciação e não havendo intervenções, passou-se ao ponto seguinte da Ordem de Trabalhos. -----

Alínea d) Discussão e Votação do Contrato de Doação do Espólio que constitui o Roteiro de Canidelo por Carmo Ferreira. -----

A Presidente da Mesa deu a palavra à Presidente do Executivo para apresentação deste ponto. -----

A Presidente do Executivo disse tratar-se de um roteiro publicado há alguns anos e que esgotou. A Junta de Freguesia achou que era importante reeditar a obra actualizada, pois o autor tinha a actualização. É uma obra muito requerida por estudantes como objecto de trabalho. A mudança de tempos exige um maior rigor na segurança. O Sr. Carmo Ferreira é um homem muito competente que apresentou, há pouco tempo, no Palácio da Bolsa, a Toponímia da Cidade do Porto. A Junta de Freguesia pôs à sua consideração clarificar a relação da obra com a autarquia e propôs a sua reedição que foi totalmente acompanhada pelo autor na escolha de materiais. Celebrar a entrega da obra no formato de protocolo, permite que o autor tenha protecção nos seus direitos e a Junta de Freguesia tenha protecção nos seus deveres. Este protocolo visa, assim, regular as relações entre um cidadão e uma entidade pública. -----

A esta altura dos trabalhos, tendo sido atingidas as três horas de duração, a Presidente da Mesa propôs aos eleitos o prolongamento dos trabalhos por mais 30 minutos, para se tentar concluir esta Assembleia ou, pelo menos, avançar o mais possível. Não havendo objecções, deu a palavra aos eleitos que se quisessem pronunciar sobre este assunto. ----- ~

SUSANA MOREIRA – Pediu a palavra para fazer a leitura de um Voto de Agradecimento ao Sr. Carmo Ferreira, instando todos os eleitos a votarem favoravelmente este protocolo – **Anexo n.º 1.** -----

RUI COSTA – Subscreeveu, em nome do PSD, o voto apresentado. -----

Não havendo mais intervenções, a Presidente da Mesa colocou o documento à votação, tendo sido aprovado por unanimidade. -----

Alínea e) Discussão e Votação das atas das sessões anteriores. -----

A Presidente da Mesa informou que se encontrava em discussão e votação a acta n.º 18 de 18-12-2020 e deu a palavra aos eleitos. Não havendo intervenções, colocou a acta à votação, tendo sido aprovada por unanimidade, com a ressalva de que não participaram na votação os membros que não estiveram presentes nessa assembleia. -----

Ponto Quatro – Informação da Presidente do Executivo. -----

A Presidente da Mesa abriu as inscrições para os eleitos que quisessem esclarecimentos sobre este ponto. -----

ANTÓNIO BARRA – Usou da palavra para perguntar em que consiste o projecto “Meu bairro, minha rua”, quais as actividades previstas, qual o ponto da



situação da candidatura e da execução do projecto e qual o calendário a observar. -----

A Presidente do Executivo esclareceu que este projecto teve inspiração no Instituto Padre António Vieira. Canidelo candidatou-se e a Câmara de Gaia tinha um terreno no cruzamento da Rua do Espinheiro com a Rua Nova do Espinheiro, onde vai nascer um conjunto de equipamentos, de acordo com as preferências da população da zona. Haverá espaço de lazer para idosos e para crianças, permitindo o convívio intergeracional. Será, assim, requalificado um espaço que serve um grande aglomerado habitacional. Em Gaia, este projecto já está implantado em Mafamude, no Bairro do Cedro e na zona da Biblioteca Municipal, e em Vilar de Andorinho. Ainda não sabe quais os resultados da auscultação à população, mas tem boas expectativas para este projecto. -----

Não havendo mais intervenções, a Presidente do executivo pediu ao Tesoureiro, José Cardoso, que desse algumas informações sobre os Censos 2021, na qualidade de coordenador da freguesia. -----

José Cardoso – Começou por dizer que os Censos são uma tarefa hercúlea que merece o respeito por quem anda no terreno. Em Canidelo, andaram 23 recenseadores, desde o início de Abril. Ainda sem tratamento estatístico, pode dizer-se que foram registados mais 71 edifícios do que os registados em 2011, há mais 389 alojamentos do que em 2011 e há mais 384 residências habituais. A diferença entre residências habituais e alojamentos (cerca de 2300) reside no facto de os alojamentos poderem ser habitações secundárias, R & B, alojamento local ou outra qualificação. Os residentes estão na ordem dos 28.500. Claro que falta o tratamento estatístico. Informou que a resposta foi, na maioria, por internet e que o preenchimento presencial ocorreu sem problemas, embora tenha havido alguns percalços. Deixou um agradecimento aos recenseadores e às subcoordenadoras, Catarina Castro e Joana Santos, ambas funcionárias da Junta de Freguesia. -----

A Presidente do Executivo completou a informação, dizendo que, em Canidelo, há 90 alojamentos locais registados, podendo haver mais, mas sem registo. ----

A 1.ª Secretária fez a leitura da Minuta da Ata que, posta à votação, foi aprovada por unanimidade. -----

Nada mais havendo a tratar, foi a Sessão Ordinária da Assembleia de Freguesia de Canidelo dada por terminada, eram zero horas e quarenta e cinco minutos do dia 03-06-2021, da qual foi lavrada a presente ata que vai ser assinada pela 1.ª Secretária e pela Presidente da Assembleia de Freguesia. ----
